

## A importância das Entidades da Economia Social na superação da crise

No início desta 2ª Conferência Anual da AME . Associação Mutualista dos Engenheiros, gostaríamos de saudar todos os Oradores e em particular os Membros da Mesa desta Sessão de Abertura. Uma saudação muito particular para o Senhor Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, que com a sua presença nesta Sessão incentiva todas as Instituições da Economia Social a empenharem-se ainda mais em prole dos mais carenciados. Bem haja!

Deixamos uma saudação muito especial às 2 Instituições que nos ajudaram na organização da Conferência: a União das Mutualidades Portuguesas onde nos integramos, e à Ordem dos Engenheiros, onde se integram os nossos Associados.

Esta Conferência realiza-se num momento muito difícil para Portugal, mas também para todos os países do espaço europeu, com grandes incógnitas decorrentes da situação económica e financeira (agora já com 4 países com resgate financeiro).

São cada vez mais os portugueses que necessitam de ajuda social:

- a taxa de desemprego ultrapassa já os 15%;
- há muitos portugueses em situação de pobreza, especialmente pensionistas;
- há muitos trabalhadores com salários em atraso (sobretudo no sector da construção);
- há cada vez mais casais em que os 2 membros do Casal estão desempregados, e por isso não conseguem pagar as dívidas assumidas.

É imprescindível dar resposta adequada a estes problemas sociais da população portuguesa. Felizmente no nosso país existem numerosas Instituições Particulares de Solidariedade Social (as chamadas **IPSS**) que trabalham muito próximo das populações e que são excelentes exemplos de %dedicação aos mais carenciados+. Penso que poderemos referir que são %autênticos faróis+na Europa Comunitária, em profunda crise de identidade solidária.

Por outro lado temos um Governo muito empenhado na área da Solidariedade Social, na definição das políticas, na busca dos financiamentos e na parceria com as Instituições que estão perto das populações, o que é importante colocar em destaque.

Esta Conferência visa mostrar ao publico em geral os bons exemplos das Entidades da Economia Social:

- Assim no 1º Painel iremos ouvir 2 excelentes exemplos de trabalho em prole dos mais carenciados e no combate à pobreza: a **CNIS É Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade** e a **Caritas Portuguesa**.

- No 2º Painel será dada voz à Misericórdia de Guimarães (com importante trabalho desenvolvido no campo da saúde, e com quem a AME celebrou oportunamente um Protocolo de Colaboração), à semelhança de muitas outras **Misericórdias** (que fazem um trabalho notável), e teremos também a intervenção de 2 **Mutualidades**: as Associação de Socorros Mútuos de Rio Tinto e a Vimaranesense.

O Sistema Mutualista, tem à semelhança das Misericórdias, algumas centenas de anos em Portugal, e visa o ~~%~~auxílio mutuo+ em situações de carência dos seus associados, respondendo de alguma forma a um ideal de protecção do ~~%~~Bem Comum+. O sistema é caracterizado pela ausência de espírito lucrativo. Muitas das Associações nasceram como Associações de Socorros Mútuos, e especializaram-se consoante as modalidades de protecção que realizam, algumas das quais com farmácias sociais e com ligações a Seguradoras.

A AME . Associação Mutualista dos Engenheiros nasce em 2008, mas é herdeira de uma Instituição de solidariedade entre os Engenheiros nascida 60 anos antes, a Caixa de Previdência dos Engenheiros.

Hoje (com receitas essencialmente provenientes das quotizações dos cerca de 3000 associados) apoiamos os associados mais carenciados através da atribuição de **subsídios de solidariedade**, previstos no Regulamento de Benefícios aprovado pela Segurança Social. Desde 2011 que temos vindo a dar especial ênfase à atribuição do **Subsidio de Desemprego**, como complemento às ajudas atribuídas pelo Estado Social. Em 2012 os montantes atribuídos triplicaram em relação ao ano anterior.

Na área da saúde alem dum Serviço de Saúde localizado em Lisboa (e porque somos solidários com as várias regiões do país), temos vindo a estabelecer Protocolos com diversas Instituições que prestam serviços de saúde de Norte a Sul de Portugal (de Bragança a Faro). Actualmente a AME tem já 15 Protocolos de cooperação com Instituições com sede na Região Norte do país (de que se destacam 6 Misericórdias e 6 Farmácias).

Consideramos que esta **ligação entre as Mutualidades e as Misericórdias** é decisiva para o fortalecimento da Economia Social no nosso país. Os associados das Mutualidades ganham novas valências na área da saúde. As Misericórdias aumentam o número de beneficiários assistidos e podem dessa forma ir ainda mais longe no âmbito dos cuidados de saúde prestados.

Os recursos de que o Estado dispõe para distribuir são cada vez mais reduzidos e por isso é necessário trabalhar permanentemente com muita inovação.

Uma das formas de ser solidário em tempos de crise, poderá ser também apostar no empreendedorismo social. Há que descobrir novas áreas de intervenção com programas de apoio ao desenvolvimento social, criando novos empregos. Deveremos fazer esforços para profissionalizar os serviços das nossas Instituições e conseguir garantir que os serviços são prestados com elevada qualidade.

A concluir gostaria de referir que apesar das dificuldades, todos temos o dever de promover e fomentar à nossa volta atitudes optimistas, para permitir que os objectivos do **Í Bem Comum** sejam atingidos da melhor forma. Os bons exemplos devem ter maior projecção pública, de forma a ajudar a combater a cultura pessimista por vezes tão disseminada.

As Entidades da Economia Social são merecedoras de um grande carinho por parte da sociedade, como se viu recentemente com o acréscimo das doações para o Banco Alimentar contra a Fome. Temos todos a responsabilidade de continuar a merecer esse crédito dos portugueses.

Francisco Sousa Soares

Presidente da AME- Associação Mutualista dos Engenheiros

13 Junho 2012